

ATA DA 010ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 28 DE FEVEREIRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dado Cherem - Darci de Matos - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Manifesta preocupação com a segurança pública.

DEPUTADO SILVIO DREVECK - Reporta-se à sessão solene em homenagem aos 90 anos do jornal *A Notícia*.

DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Presta homenagem ao sr. Manoel Pedro Colares, o Biel.

DEPUTADO VALMIR COMIN - Defende o carvão catarinense.

Partidos Políticos

DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Refere-se ao fechamento da Casa de Saúde Rio Maina, de Criciúma.

DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Reporta-se à vinda da BMW para Santa Catarina.

DEPUTADO SILVIO DREVECK - Manifesta-se a respeito do custo Brasil.

DEPUTADO DARCI DE MATOS - Reporta-se à homenagem aos 90 anos de serviços prestados pelo jornal *A Notícia*.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Aborda as reformas de escolas no estado de Santa Catarina.

DEPUTADO MANOEL MOTA - Reporta-se ao XXIII Arrancadão de Caminhões, em Balneário Arroio do Silva.

Explicação Pessoal

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Registra o seminário comemorativo aos dez anos do governo popular e democrático do Brasil.

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Aborda a necessidade de transporte ferroviário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra a primeira oradora inscrita, deputada Angela Albino.

A SR. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, em virtude da minha condição de saúde, eu vou declinar do uso da palavra.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a desistência da deputada Angela Albino, com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, caros deputados, sra. deputada, público que nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital e aqui nesta manhã de quinta-feira, na tarde de ontem pude falar um pouco acerca de segurança e fazer uma avaliação, e que, pela escassez de tempo, não deu de aprofundar em nenhum aspecto. Eu citei, inclusive, o programa *Painel RBS* que foi realizado antes de ontem e publicado no *Diário Catarinense* com dez medidas de governo para melhorar a segurança pública no estado de Santa Catarina.

É evidente que são medidas necessárias, todas elas, mas eu diria que uns 70% delas estão ainda no horizonte do que a gente chamaria, figurativamente, de apagar um incêndio. Ou seja, buscando tapar furos que não deveriam existir, porque já deveriam ter acontecido, ter sido feito no passado. Como por exemplo, citado lá, e nesta área do sistema prisional ficou a metade das propostas, capacitação de agente prisional, contratação de agentes prisionais, o jornal citava até investigação e punição de possíveis responsáveis por maus-tratos nos presídios, a construção de mais um presídio no médio vale do Itajaí, a reconstrução do São Lucas, o centro de recolhimento do menor em conflito com a lei, para usar o termo politicamente correto, nos dias de hoje, aqui em São José.

O São Lucas está desativado, ou melhor, está destruído há dois anos, e já debatemos isso no passado. Considero com toda certeza de que não seria o caso de demolir o Centro São Lucas e sim reformá-lo, naquele período em que foi interditado. Falamos também do trabalho pedagógico que se tentava fazer naquele estabelecimento, nos anos anteriores, e isso também foi pauta aqui, nesta tribuna, e também nos debates na comissão de Segurança Pública.

Faz dois anos que Florianópolis ficou sem uma casa para recolher menores infratores, por conta de erros em administrações passadas e também nessa. É uma situação muito grave, porque se já tem no Brasil o problema da impunidade, e a sensação de impunidade é muito grande quando existia estabelecimento, se não existe, é maior ainda.

O que é que o juiz vai fazer com o menor infrator, assassino, traficante, que é colocado na sua frente e que não tem para onde encaminhar?

Então, fala-se que a lei é branda, em alguns aspectos eu concordo, mas o que falta é a vontade das autoridades constituídas de cumprir a lei, a vontade e as condições materiais para cumprir a lei.

Havendo acordo entre todas as Polícias, entre todas as instituições de segurança vinculadas ao Poder Executivo; havendo aquilo que prevê a lei, e não diversas interpretações umas mais esdrúxulas do que as outras, por parte das Polícias, por parte do Ministério Público, por parte do Judiciário, por parte de outras instituições do estado, evidentemente que a maré da marginalidade vai navegar com toda tranquilidade.

Nesse aspecto, inclusive, repito: concordando que a lei penal brasileira é antiquada e a de execuções penais também, o que falta é principalmente um acordo entre as instituições e entre os Poderes do estado, por exemplo, sobre o que é tráfico de drogas e o que fazer em cada situação. Se não houver esse entendimento como entendimento de estado, vamos perder sempre, por quê? Porque não concordamos com medidas que se proponham a sair da esfera da lei, do princípio da lei, do objetivo da lei. A lei existe e pode ser cumprida. A mesma lei que serve para prender serve para soltar, depende de quem está interpretando, de qual é a autoridade e qual a sua motivação na interpretação dessa lei.

Como o Poder Executivo em todos os níveis federal e estadual, não consegue ter a estrutura necessária nem de pessoal nem de estrutura material, então, vai-se flexibilizando a lei a

ponto de se dizer que para crime com pena de quatro anos não precisa mais manter o sujeito preso. Podem passar ali no estacionamento da Assembleia agora e levar todos os carros, fazer um arrastão e levar todos os carros. Assim, por esse princípio, ninguém seria preso. Ficaria umas horinhas na delegacia, talvez, se tivesse azar. Então, essas questões precisam ser refletidas também.

Mas quero entrar em outros aspectos, por exemplo, falava ontem aqui que o painel RBS busca apagar incêndios, resolver problemas que não foram resolvidos, que foram criados no passado pelo governo atual e pelos anteriores. E o que está acontecendo neste momento que terá reflexos nos próximos meses e nos próximos anos não se falou, por exemplo, que o estado do Paraná abriu concurso para cinco mil policiais militares.

Quando começaram a incendiar ônibus em Santa Catarina, o estado do Paraná desconfiou, agindo com visão estratégica, inteligente - o que nos falta desgraçadamente em Santa Catarina no setor de segurança -, abriu concurso para cinco mil policiais. E o pior ainda, deputado Ismael dos Santos, é que mais de mil dos novos soldados da Polícia Militar se inscreveram para a Polícia do Paraná, porque lá pagam mais. Pagava menos até dois anos atrás, agora o salário do Paraná é melhor.

O Paraná não tinha plano de carreira. Agora tem um melhor do que o nosso ou pelo menos mais atrativo. Por exemplo, no Paraná todo policial que tiver cinco anos de efetivo serviço pode fazer uma seleção interna para o oficialato e vai até tenente-coronel.

Aqui em Santa Catarina, a nossa cúpula é contra que o subtenente com 25 anos de serviço ou mais, que já passou por diversas graduações e cursos na instituição, faça concurso para ser tenente. A nossa cúpula é contra, ressalve-se o comandante-geral atual, que é a favor na Polícia dos bombeiros. Mas a nossa cúpula em geral tem sido contra ao longo de todos esses anos. E posso afirmar com certeza que o governador Luiz Henrique

da Silveira e eu tivemos muitas divergências no seu segundo mandato, mas lá no primeiro, quando tínhamos boas relações, ele mandou fazer o curso, e eu estava na mesma mesa de negociação. Ele mandou fazer, mas usaram o argumento de que não tinha sala de aula e não fizeram até hoje, porque são contra.

Se não existe essa visão estratégica por parte das autoridades que começa dentro da instituição, evidentemente, porque só chega ao palácio se passar pela cúpula da instituição, vamos continuar perdendo para a criminalidade.

Como já falei aqui, nos últimos dez anos não houve poucas vezes que ouvi coronéis militares de Santa Catarina e de outros estados dizendo que a Polícia Militar tem que encolher no seu tamanho para poder melhorar o salário, que temos que passar o sistema prisional, serviço de trânsito para outras instituições públicas ou privadas. Aí vai se recuando, abandonando a área, e a área vazia alguém ocupa. Se não tem Poder Público para ocupar, a marginalidade vai ocupando.

Então, é preciso aumentar o número de policiais de Santa Catarina e bastante, bem como de todas as instituições militares, civis, bombeiros, sistema prisional. Isso é preciso, inclusive aumentar o salário. Não podemos ficar ouvindo certas autoridades que certas vezes têm interesses mais pessoais e próprios, particulares, do que uma visão estratégica a respeito de segurança pública.

Esse debate precisa ser feito, porque os empresários preocupados, tendo prejuízos em Santa Catarina, agora estão agoniados. Mas até agora não fizeram nada. Faz 12 anos que falamos sobre isso, escrevemos e publicamos. Antes até falávamos, mas não podíamos publicar, inclusive sendo presos por publicar isso em virtude de sermos militares. Nenhuma vez esses empresários agora agoniados, porque estão tendo prejuízo, vieram em nosso apoio. Ficaram sempre em apoio aos governos que estavam degradando o serviço público em geral e a segurança pública também. Essa lição eles precisam aprender.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o deputado Silvio Dreveck, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente e srs. deputados, o assunto que me traz a esta tribuna no dia de hoje diz respeito à sessão solene que foi realizada nesta Casa em homenagem aos 90 anos do jornal *A Notícia*. E quero fazer um breve registro porque se trata de um jornal de grande destaque não apenas em Joinville, mas no planalto norte e principalmente em São Bento do Sul, onde sempre teve um grande número de assinantes.

São Bento do Sul, um polo econômico em destaque e desenvolvimento, contribui para que o jornal *A Notícia*, desde o início e até nos dias de hoje, tivesse uma aceitação maior, uma simpatia até por conta da aproximação. E tivemos o prazer de ter nesta Casa o desembargador dr. Ricardo José Roesler, de São Bento do Sul, que estava prestigiando esse evento. Fomos há muitos anos parceiros, quando conduzimos o município de São Bento do Sul. Lembro-me de que um dos primeiros jornais a ser lido, que teve maior contribuição através da informação e do conhecimento, foi o jornal *A Notícia*, até porque naquela época não havia outros jornais de circulação estadualizada. Então, era o meio de comunicação que a população tinha na região, pois o rádio era ausente e televisão pouco havia na época.

A população de São Bento do Sul tinha um vínculo muito grande com o meio de comunicação o jornal *A Notícia* tanto no esporte, cultura, turismo, política, economia. E faço esse registro de que este meio de comunicação, hoje pertencente ao *Grupo RBS*, deu uma grande contribuição no que diz respeito à comunicação, ao conhecimento do estado de Santa Catarina e, em especial, para a região norte e nordeste catarinense. E, assim, queremos agradecer e enaltecer quando um instrumento como meio de comunicação leva as informações com imparcialidade à população e, ao

mesmo tempo, dá essa oportunidade para que o leitor possa aprender ou tomar conhecimento da informação para progredir, tomar decisões. Isso é estar informado.

Portanto, os nossos parabéns pelos 90 anos do jornal *A Notícia* no dia de ontem.

Também tivemos a oportunidade no dia de ontem, deputado Gilmar Knaesel, v.exa. que participou ontem aqui do evento dos 90 anos do jornal *A Notícia*, de participar de dois eventos importantes para Santa Catarina. Primeiro, a inauguração das atividades da GM, no município de Joinville, próximo à BR-101, com a participação do governador, colegas deputados, a diretoria da empresa, os colaboradores e a imprensa. Esse evento traz para Santa Catarina desenvolvimento, oportunidades de trabalho, avanços de conhecimento, porque é uma empresa que tem uma tecnologia muito avançada na construção de cabeçotes, motores.

Portanto, será mais uma empresa, um empreendimento em destaque no cenário nacional e internacional, que optou por Santa Catarina.

Lá se destacou a acolhida dos catarinenses, um povo ordeiro, trabalhador, que procura insistentemente melhorar seu conhecimento, além de outros componentes e fatores que contribuíram para que essa decisão fosse tomada de se instalar em Santa Catarina, desde logística, portos, rodovias e assim por diante.

Também tivemos a oportunidade de ir ao município de Garuva para participar de evento com o atual prefeito e o ex-prefeito, senador, governador e deputados, a empresa LS Mtron que vai construir tratores tanto para o mercado nacional como internacional. E mais uma vez Santa Catarina foi escolhida por esse grupo de empresários que vieram investir aqui. E o referido município teve o privilégio de ser escolhido por esses empreendedores da Coreia do Sul. E lá, ontem, foi mais uma vez feito essa inauguração ainda que a produção comece a partir de julho.

Por outro lado, sr. presidente, o outro tema que me traz a esta tribuna foi que a presidente

Dilma Rousseff lançou a ideia, em outras palavras, o projeto da concessão das rodovias, dos portos e, mais recentemente, dos aeroportos e ferrovias. Fiz aqui um pronunciamento enaltecendo essa iniciativa, porque o governo não tem e não terá recursos para fazer os investimentos necessários na infraestrutura brasileira, acrescentando ainda a matriz energética. E ainda há um compromisso muito maior, que é de responsabilidade maior, a segurança, educação, saúde e que a infraestrutura brasileira precisa de investimentos do setor privado.

A concessão é, na verdade, um instrumento muito forte para que o setor privado faça os investimentos e resolva os gargalos no Brasil, tornando o Brasil mais competitivo no mercado internacional, no mercado nacional.

Também fiz aqui um alerta de que esse modelo como foi lançado não iria ter atrativo para empreendedores se interessarem em construir portos, ferrovias e aeroportos. E de fato isso se confirmou.

Está aqui relatado na *Folha de S. Paulo*, no dia 26 de fevereiro: Pacotes de concessões serão apresentados hoje e terão lucro de até 15%.

Ora, na época, o governo estabeleceu uma tarifa e um prazo que era incompatível para as empresas participarem desse projeto ou desses editais, por meio dessas concessões.

Quero enaltecer, mas não critiquei à época por conta do projeto em si, mas do modelo. Enalteci a iniciativa e quero aqui enaltecer novamente essa alteração, porque isso vai certamente oportunizar e atrair empreendedores que assumam essas concessões de portos e aeroportos, de ferrovias e rodovias.

Para concluir, sr. presidente, srs. deputados, quero me referir ao caso de Santa Catarina, que tem gerado certa polêmica nos últimos dias: a ligação que ainda está na ideia, no estudo, a ligação do oeste com o leste, ou do leste com o oeste. Por onde vai passar quem vai dizer é o estudo de viabilidade técnica e econômica.

Se fizermos a ligação sem existir o sistema ferroviário do leste para o oeste, se ele vem para o planalto norte, se ele vem vale do Itajaí, o importante é acontecer e por onde for melhor para todos nós catarinenses.

Essa é a nossa manifestação, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputado Silvio Dreveck.

Com a palavra o deputado José Milton Scheffer, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Sr. presidente, caro deputado Padre Pedro Baldissera, que preside esta sessão, srs. deputados e sras. deputadas, quero aproveitar esse momento para no dia de hoje render, em nome da população do município de Jacinto Machado e do sul catarinense, uma homenagem a um grande guerreiro que nos deixou neste mês de fevereiro. Queremos, em nome da população, fazer uma homenagem ao sr. Manoel Pedro Colares, o Biel.

O Biel deixou a todos nós grande exemplo de cidadania, bravura, competência, luta e comprometimento. Um homem que iniciou a sua vida com muita dificuldade. Formou sua família e criou com muita dificuldade, mas trouxe no seu ímpeto, no seu sangue, no seu coração, a força da liderança de um líder do bem, com foco no social. Pelas dificuldades que ele teve ao iniciar a sua vida, dedicou boa parte dela para ajudar a sua cidade, Jacinto Machado, que ele adotou como sua, do fundo do seu coração e de sua família, mas também lutou por toda uma região.

O Biel, como é conhecido, teve grandes vitórias na sua vida, também teve derrotas, mas estas em número muito menor. Um homem de bem, vereador de Jacinto Machado, lutou por muitas bandeiras para o desenvolvimento da cidade, na agricultura, no social, no econômico, no comercial e industrial. Foi agricultor, empresário e comerciante. Pai de três filhos, a Regina, o Marcos e o Márcio, o Biel sempre soube atender a

todas as pessoas como se fosse da sua família, da sua casa, sempre com as portas abertas para as pessoas em dificuldades, para o atendimento com a sua mão amiga. Também foi uma pessoa visionária no progresso e no desenvolvimento da cidade de Jacinto Machado.

Lutou muito por muitas obras, e destaco a conquista da rodovia que liga a cidade de Jacinto Machado ao município de Sombrio, um sonho de muitos anos, que teve na força do mandato e da liderança do vereador Biel um instrumento para a sua conquista como tantos outros.

Biel foi presidente do Hospital São Roque, e sabemos, deputado Padre Pedro Baldissera, como é difícil presidir um pequeno hospital, com 30 leitos, numa cidade do interior, manter as portas abertas para atender às pessoas mais pobres.

Ontem falei desta tribuna e hoje estou homenageando o Biel que foi presidente por vários anos daquele hospital, reformando, ampliando, trazendo profissionais, melhorando o atendimento para as pessoas. Por isso, o Biel além de muitas obras, de muitas ações, esse grande líder, deixa para sua família, a dona Terezinha, e para todos nós que somos seus amigos, moradores do sul de Santa Catarina, em especial de Jacinto Machado, mais do que obras, mais do que palavras, mais do que ações, o Biel ao partir deixa um exemplo de uma liderança positiva, comprometida com a sua população, com a sua família, comprometida com a sua cidade, um homem que fez o que acreditava ser correto, um homem que ouviu as pessoas e que ajudou a transformar a realidade da sua comunidade e de muita gente.

Por isso, merece no dia de hoje, da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deste político da base, nato, a nossa homenagem, a nossa consideração e o nosso respeito, ao se despedir de todos.

Queremos, em nome da Assembleia Legislativa, render homenagem, em nome do Biel, a todos os líderes comunitários, vereadores, vice-prefeitos, prefeitos, lideranças anônimas de cada cidade, que

fazem a diferença na construção de muitas cidades e deste estado.

Estamos agradecendo ao Biel pela sua dedicação, pelo seu trabalho; agradecemos à sua família. E com muito orgulho, ao encerrar essa homenagem, queremos, em nome da população de Jacinto Machado, da população do sul de Santa Catarina, agradecer ao Manoel Pedro Colares, pela sua luta, por todas as conquistas e pelo bom exemplo que deixa a todos nós líderes e políticos da região sul e também de Santa Catarina.

Por isso agradeço muito a ele.

Quero, nesta oportunidade, em nome da comunidade de Jacinto Machado, registrar aqui um dos pedidos, uma das bandeiras de todos nós do sul do estado, que é a pavimentação asfáltica da rodovia que liga Praia Grande a Jacinto Machado, passando por diversas comunidades como Três Irmãos, Cachoeiras, Tenente, Dois Irmãos, que liga duas cidades importantes e é o corredor do agronegócio e da educação, porque aquela rodovia vai interligar também o IFSC, que se localiza na divisa de três cidades: São João do Sul, Praia Grande e Santa Rosa do Sul, onde hoje há vários cursos universitários, inclusive o curso de agronomia.

Para lá são destinados muitos catarinenses e pessoas de outros estados para realizar sua formação acadêmica. E para chegar àquele Instituto as pessoas precisam andar por 10 km, 20 km de estrada de chão e isso tem dificultado muito a vida dos estudantes e professores.

Essa questão já foi fruto de diversas audiências na secretaria de Infraestrutura, de diversas audiências nas secretarias Regionais e agora chegou a hora de o governo do estado de Santa Catarina, através dos investimentos que está fazendo o governador Raimundo Colombo, olhar para o desenvolvimento deste estado, como também para o extremo sul, e de dar uma ordem para a elaboração do projeto de pavimentação asfáltica da rodovia que liga Jacinto Machado à Praia Grande.

Solicito ao Deinfra, neste momento, para que também olhe pela sua manutenção que tem deixado a

desejar. Estamos em plena safra de arroz e os produtores de arroz estão tendo dificuldades para deslocar a sua produção até as cooperativas que ficam nos centros das cidades e para poder comercializar em função do péssimo estado de manutenção daquela rodovia.

Por isso aproveitei, já que estamos falando dessa importante histórica cidade do sul de Santa Catarina, que é Jacinto Machado, para registrar aqui algumas das prioridades, dos pleitos que essa comunidade tem com relação ao governo do estado. E peço à Casa que nos apóie nessas lutas que são importantes para melhorar a qualidade de vida da população do extremo sul de Santa Catarina.

Sr. presidente, agradeço a oportunidade de falar e desejo a todos uma ótima sessão e um bom final de semana a todos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Obrigado, deputado José Milton Scheffer.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, quero registrar a presença de diversos visitantes que estão esta manhã, nesta Casa, de forma especial e carinhosa, do professor Genebaldo Mendes Machado, colega de outros tempos de trabalho e de estudo, que foi professor em Joaçaba, em Herval do Oeste, em Concórdia. Ele é um gaúcho que veio para Santa Catarina e que atualmente reside em Joinville.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Desejamos também ao referido professor boas-vindas a este Parlamento.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Valmir Comin, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL e da Rádio Alesc Digital, faço uso da tribuna na manhã desta quinta-feira para falar de um tema que está sendo abordado por esta Casa. São três bandeiras, a bandeira do Código Florestal, a bandeira das Drogas e também a bandeira em defesa do carvão catarinense.

Vejo com muita expectativa o momento que o país vive, um país emergente, que vem crescendo, que se vem desenvolvendo, não diferente da África do Sul, da Rússia, da China e da Índia, que são os países emergentes do Brics. E fico numa expectativa com relação à questão da matriz energética do país.

Fala-se muito em geração de energia, em energia renovável, não renovável, eólica, solar, térmica, hídrica, enfim, todo o tipo de energia, de fontes alternativas. E não podemos desperdiçar em nenhum momento qualquer possibilidade de alternativa factível, real, de geração de energia, quer ela renovável ou não.

Fico surpreso quando o governo federal, que deve ser motivador e incentivador desse processo, cria o caminho inverso dos países, inclusive dos países em desenvolvimento, como a Alemanha que é um país ambientalmente correto, que tem na sua matriz energética 49% da energia gerada a partir do carvão, assim como a Polônia tem 98%; na China são 80% e nos Estados Unidos são 54%.

A estatística mostra que em 2022 o carvão se sobreporá ao petróleo no planeta. No entanto, no Brasil temos somente 1,6% da matriz energética brasileira a partir do carvão. É impressionante, porque existe tecnologia de ponta, na qual a emissão de CO₂ é praticamente zero; existem fundos de pensões pelo mundo afora, empresas com capacidade de investimento, mas há necessidade de haver segurança jurídica.

Entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul temos mais de 32 bilhões de toneladas de carvão *in situ*. Essa é uma reserva de valor imensurável, é comparada ao pré-sal

brasileiro, mas que fica no território paranaense, catarinense e gaúcho.

Vejo agora nos próximos dias, por exemplo, que o Eike Batista inaugurará três usinas no Ceará, cada uma delas com aproximadamente 300 *megawatts*/hora de energia gerada, importando carvão da Colômbia. No entanto, não podemos desencadear um processo de usinas térmicas a carvão com o carvão mineral catarinense, gaúcho e paranaense, por falta dessa segurança.

Há necessidade de o governo federal permitir a geração de energia térmica a partir do carvão para os leilões A-5 do sistema integrado nacional. E eu pude visualizar na China, na Alemanha, nos Estados Unidos e em Pittsburg que há laboratórios produzindo, desde 1910, petróleo a partir do carvão. E no pós-guerra, houve o enfrentamento da coalizão e trouxeram os laboratórios alemães para os Estados Unidos, onde estão gerando, produzindo. Por que só pode lá isso pode acontecer e aqui não?

Como vi na China, a extração do carvão está sendo feita a 1.200 metros de profundidade; em 18 meses aconteceu a criação, conclusão e efetivação de dois módulos de 600 *megawatts*. E pude observar que os subprodutos da cadeia produtiva do carvão, por exemplo, os produtos utilizados em foguetes da era espacial, em aviões, na indústria náutica e automobilística, onde um quilo desse subproduto equivale a mil quilos de carvão, como forma de agregação, de valor, de oportunidade, de emprego, de nível técnico, de nível superior e de nível qualificado.

Mas é preciso, deputado Silvio Dreveck, que o governo puxe essa cadeia. E aí falam do tratado de Copenhagen, do tratado de Kyoto, do compromisso assumido pelo Brasil para a redução do CO₂, que em nenhum momento dizem que essa redução deve ser feita a partir a redução a partir do carvão, fala do conjunto. E por que alijaram esse processo? Presenciamos nos últimos dias a iminência de um apagão, e talvez se isso tivesse ocorrido no centro nervoso do país, Rio de Janeiro, São Paulo ou Minas Gerais, essa solução viesse com mais praticidade, com mais objetividade, e o governo,

então, a partir daí, pudesse sensibilizar os seus técnicos, o ministério de Minas e Energia, o secretário Valdir Cobalchini, para que, efetivamente, buscassem encaminhamentos com o propósito específico de permissão da geração de energia a partir do carvão nos leilões A-5, do Sistema Integrado Nacional da Eletrobras.

A Fundação Getúlio Vargas coloca com muita propriedade, com muito conhecimento, que para cada funcionário empregado na mineração repercute indiretamente em oito novos empregos. No entanto, hoje estamos à mercê de uma situação num país crescente, em que a energia hídrica depende das intempéries, assim como a energia solar e eólica que são sempre bem-vindas, como a biomassa. Mas a única energia firme é a geração de energia térmica a partir do carvão. Custa mais caro? Sim, mas no mix ela precisa estar inserida no contexto integrado, na cesta de combustíveis deste país, porque num momento de seca, de estiagem, ela está em operação mesmo com custo mínimo, para suprir a demanda necessária para garantir a pujança da nossa indústria catarinense e nacional.

Agora, por esta razão, espero com muita expectativa, mesmo porque nos próximos dias as usinas do Eike Batista no Ceará serão desencadeadas com o carvão colombiano. E por que não com o carvão nacional, com autonomia própria, sem depender da variação cambial ou até mesmo para que não fiquemos tão reféns do gás boliviano, do Gasbol, gás Bolívia-Brasil, que era o terceiro na planilha de custo da indústria catarinense e nacional e que passou a ser o primeiro? E se não tivermos condições de oportunizar um entendimento para a geração de energia, de gás, até mesmo do combustível a partir do carvão, continuaremos reféns dos organismos internacionais, dependendo de uma relação de países que poderão, de uma hora para outra, aumentar os seus preços e tornar inviável a competitividade da indústria catarinense e brasileira.

Era isso, sr. presidente e srs. deputados.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário destinado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PT.

Com a palavra a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar o sr. presidente, os srs. deputados, as sras. deputadas e todos aqueles que acompanham esta sessão, a minha manifestação no dia de hoje se refere ao fechamento da Casa de Saúde Rio Maina de Criciúma, casa esta que atende a mais de 100 pacientes dias e que funciona no município de Criciúma, no sul do estado.

Estivemos, ontem, em Criciúma e pudemos presenciar a situação extremamente grave em que se encontra essa casa. Ela foi fundada em 1968 e tem em torno de 190 pacientes SUS - 90% de seus pacientes são SUS - oriundos de várias regiões do estado: do sul, da serra, do litoral, de Florianópolis, inclusive do norte do Rio Grande do Sul, entre outros.

O grande problema encontrado pela administração dessa casa é justamente o aspecto financeiro, ou seja, as diárias no valor de R\$ 43,7 por paciente não dão conta da necessidade de funcionamento que chega a R\$ 70,00 por paciente. Diante dessa situação, acumulou-se uma dívida em torno de R\$ 2,3 milhões e os administradores então pediram o descredenciamento do SUS e a casa fecha a partir do dia 3 de março, portanto a partir de domingo.

A grande preocupação dos familiares, dos pacientes, assim como da equipe do hospital e também dos movimentos sociais, sindicatos, enfim, da população de Criciúma, que no dia de ontem fez uma manifestação com a participação de mais de 500 pessoas, é justamente porque muitos desses pacientes não têm mais familiares. Alguns desses estão lá internados há dez, 15, 16 anos até, e muitas são também internações judiciais, de dependência química, também com agravantes de ordem mental.

Então, deputado Ismael dos Santos, quero fazer a minha manifestação e pedir a sensibilidade não somente do governo do estado, mas também do governo municipal. Sabemos que há um período agora, que terminará no domingo, com eleições, e isso também acaba sendo um complicador. Mas o fato é que essas 190 pessoas não têm onde ficar. E o mais grave é que não há como realocar essas pessoas para o convívio familiar porque muitas não têm mais a referência de família. Ou então há o caso de alguns pacientes que contam apenas com a vida familiar de uma pessoa extremamente idosa ou que tem dificuldade de fazer essa acolhida. Então, a pergunta é a seguinte: o que será feito dessas 190 pessoas?

Penso que este Parlamento precisa se posicionar. Estive ontem lá - falei agora novamente com o Cleber, do SindSaúde, que está ajudando na coordenação - colocando este Parlamento também no apoio à manutenção dessa casa. E Assembleia Legislativa, o governo do estado e o governo municipal precisam fazer todas as ações que forem necessárias no sentido de que essa casa continue aberta atendendo essa população que não tem onde ficar e também não pode simplesmente do dia para a noite ser colocada na rua.

Portanto, quero fazer esse apelo para que a autoridade estadual, a secretaria da Saúde, o governo do estado e o governo municipal se responsabilizem por essa casa que presta esse atendimento belíssimo e que não pode fechar.

Da mesma forma, faço a minha manifestação a respeito de um problema aqui de Florianópolis, nós passamos hoje de manhã em frente à Escola Estadual Getúlio Vargas, aqui bem pertinho, no Saco dos Limões, a mais ou menos um quilômetro da Assembleia Legislativa e acredito que a dois ou três quilômetros do palácio do governador.

Bem, esta escola estadual que oferece atendimento para mais de mil alunos encontra-se fechada desde o dia 21 de fevereiro. E não diferente das escolas que visitamos e que já denunciemos nesta tribuna, a Escola Getúlio Vargas

tem as mesmas características das escolas estaduais que a comissão de Educação da Assembleia Legislativa fiscalizou, visitou, acompanhou.

Encontramos problemas gravíssimos na parte elétrica, infiltrações e goteiras. Inclusive, os alunos fizeram agora pela manhã uma manifestação dizendo que não querem que caíssem na sua cabeça goteiras, pois na sua cabeça só querem ideias.

Essa manifestação bonita dos alunos mostra para a gente que não dá para uma escola como essa ficar esperando que o Pacto pela Educação chegue lá. As aulas estão paralisadas; são mil crianças sem atendimento.

Eu pergunto o que foi feito no período das férias. Não foi feito nada. Eu passei diversas vezes nessa escola, no mês de janeiro, e nada foi feito. Essa escola estava totalmente fechada.

Agora, quando se iniciam as aulas, é que a secretaria de estado da Educação, ou a Gered aqui de Florianópolis, toma alguma atitude diante da oficialização da vigilância sanitária de interdição da escola.

Então, lamento muito que em Santa Catarina sequer o direito básico, que é o direito das nossas crianças estudarem, ir para a escola todo dia e estudar, sequer esse direito é garantido, deputada Ana Paula Lima. Então, quero fazer um apelo para que a secretaria de estado da Educação tenha dois tratamentos diferenciados. Uma coisa é tratar do Pacto, que se refere à construção, reformas maiores. Outra coisa é a manutenção permanente das escolas.

Não podemos, como falei, esperar que o Pacto de 500 milhões, do governo federal, como foi anunciado, cheque a essa escola, porque isso tem todo um trâmite. Precisamos de uma ação urgente na Escola Estadual Getúlio Vargas, no Saco dos Limões, porque os alunos estão sem atendimento e com certeza terão prejuízo no calendário escolar.

Então, quero fazer um apelo aqui, mais uma vez, para que a secretaria da Educação seja mais rápida no período do recesso escolar e tenha um planejamento de ano para ano, acompanhado mensalmente, para que coisas como essas, que não

são excessos... E já anunciamos aqui que 60 escolas foram visitadas. Agora temos mais a denúncia de Escola Getúlio Vargas. E já tenho uma lista de pedidos para que a comissão visite mais escolas em todas as regiões.

Então, é muito grave a condição das escolas da rede estadual; são muitas escolas abandonadas. E quanto à parte elétrica, que bom que até agora não aconteceu nenhuma tragédia como a que aconteceu em Santa Maria, porque talvez só depois que acontecer é que vamos olhar para a realidade, especialmente da parte elétrica das escolas estaduais do estado de Santa Catarina.

Eu não quero que sejamos responsabilizados, se algo vir a acontecer. Nós precisamos agir na prevenção.

Então, quero fazer esse apelo e pedir empenho urgente na reabertura e na garantia dessa escola.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado Gilmar Knaesel, por até nove minutos.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, colegas deputados, imprensa e todos que nos acompanham nesta sessão, quero me incorporar com certeza em nome de nossa bancada, deputado Nilson Gonçalves, v.exa. que representa especialmente o PSDB na região norte do estado, à conquista de Santa Catarina de forma definitiva com a inauguração, no dia de ontem, da unidade da GM no circuito da indústria automobilística.

Há muitos anos Santa Catarina sempre teve próxima de conseguir uma montadora, de conseguir entrar nesse universo, digamos assim, das grandes indústrias automobilísticas, mas sempre perdemos na última hora para os estados brasileiros, a exemplo do Rio Grande do Sul, a exemplo do Paraná, estados vizinhos que há muito tempo conquistaram

uma indústria automobilística dentro de seus estados.

Diante disso, quero, primeiramente, cumprimentar o atual governo, na pessoa do governador Raimundo Colombo e toda sua equipe, que fizeram o seu papel colocando à disposição através das políticas de incentivo, mas também a política de aproximação necessária, porque essa indústria automobilística, além de buscar mercado, possibilidade de crescimento, toda uma infraestrutura, depende, claro, dessa proximidade governamental.

Claro que é uma negociação sequencial que já foi feita pelo governo passado, especialmente na liderança do governador Luiz Henrique da Silveira que também entendeu naquela época preparar toda a parte de logística, de apoio, para que fosse possível este grande momento para Santa Catarina. E as consequências já estão aí: abertura de novos empregos, empregos de alta tecnologia, empregos qualificados, bons salários, mas também o *marketing* que traz dentro dessa situação referência no mundo do automobilismo.

Estamos próximos também de conquistar mais uma grande indústria automobilística, talvez, esta que vai dar o grande referencial ao estado de Santa Catarina, que é a montadora alemã BMW. Assim, quero lembrar um fato importante que é possível graças ao relacionamento.

Participamos também, entre outras atividades de relacionamento comercial para Santa Catarina, de um evento político-cultural interessante e importante, na cidade de Kalsdorf, no sul da Alemanha, no estado de Baden-Württemberg, capital Stuttgart, de onde vieram inúmeros imigrantes para Santa Catarina, especialmente para Guabiruba e Brusque. Essa cidade estava comemorando a aposentadoria do prefeito, depois de 27 anos de mandato consecutivo. E já havia ligação de Guabiruba com Kalsdorf. Inclusive uma comitiva foi a esse grande evento, liderada pelo governador Luiz Henrique da Silveira.

Durante a viagem de Munique a Stuttgart, a imprensa noticiava que a BMW havia decidido

instalar sua próxima unidade na América Latina e que seria, preferencialmente, no Brasil. Foi aí que entrou mais uma vez o olhar de águia, no bom sentido, da visão ampla, da visão longa, do governador Luiz Henrique da Silveira que disse: "Precisamos nos aproximar da BMW."

Foi aí que o empresário Pedro Schmitt, de Guabiruba, o grande interlocutor dessa aproximação... Por isso tive uma pessoa de relacionamento com a BMW, o sr. Hugo Cleverson, aquele prefeito que estava se aposentando naquele momento, deputado Silvio Dreveck. E na cerimônia de sua aposentadoria ele se colocou à disposição para fazer essa aproximação com a BMW.

Daí em diante Santa Catarina teve a oportunidade de contatar mais diretamente com a direção, a área técnica e de desenvolvimento de projetos da BMW. E hoje se torna quase já uma realidade a vinda da BMW para Santa Catarina.

Dentro desse contexto quero fazer essa homenagem ao Egon Klefenz, que ganhou recentemente a medalha Anita Garibaldi como representante deste estado na Alemanha. Ele fez essa aproximação e está desenvolvendo outras ações, principalmente no intercâmbio de estudantes, além de outras ações no lado cultural e econômico que lidera para Santa Catarina.

Voltando ao assunto principal, esta Casa teve uma participação decisiva ao votarmos aqui leis de incentivo a alguns segmentos da atividade econômica. Se hoje é possível ter a BMW em Santa Catarina, a Assembleia Legislativa cumpriu com seu papel ao aprovar as necessidades que o Poder Executivo tem na área tributária, na área fiscal e de incentivos, para que fosse possível termos esse projeto em Santa Catarina.

Parabéns a Joinville, à região norte do estado, mas também a toda Santa Catarina, porque agora definitivamente entramos nesse circuito das grandes montadoras no Brasil.

É claro que dentro desse grande contexto vivemos agora recentemente um problema a ser resolvido. O governo do estado recentemente, acompanhando o que outros estados já colocaram em

prática, alterou recentemente, via decreto, a relação de ICMS com o setor de microempresários. Foi uma decisão tomada em janeiro que pegou todos de surpresa. E a Assembleia Legislativa, mais uma vez, está intermediando a discussão entre a classe empresarial e o governo, via secretaria da Fazenda, liderada pelo movimento parlamentar que defende aqui o setor lojista, pela frente presidida pelo deputado Darci de Matos e todos os deputados que a compõem. E tenho certeza de que todos os deputados estão preocupados com a situação das microempresas em Santa Catarina.

No momento do debate que houve nesta Assembleia colocávamos que era necessária uma discussão mais ampla, porque a questão não se refere apenas às empresas afetadas com aquele decreto, é muito mais ampla. Há necessidade da reforma tributária, mas já se passaram dois anos da instalação de um novo Congresso, Câmara e Senado, e esse ponto não avança.

Isso é lamentável. E nós deputados estaduais não temos força para interferir nesse processo. Infelizmente está parada, mais uma vez, no Congresso Nacional a discussão da reforma tributária que é responsável pelo caos da questão tributária e fiscal neste país.

Muito obrigado!

(SEM REVISAO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PTB.

(Pausa)

Não havendo representantes do PTB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Silvio Dreveck, por sete minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, quero em primeiro lugar registrar sua acolhida no seu município, Joinville, bem como em Garuva, onde v.exa. faz, com certeza, a maior diferença de votos, mas também é merecedor pelo seu trabalho.

E, ontem, recebeu-nos em Joinville e Garuva como se estivéssemos em São Bento do Sul, portanto, nosso muito obrigado.

Também agradeço ao deputado Antônio Aguiar que tem labutado pela nossa região do planalto norte e por Santa Catarina. E hoje, pela manhã, deputado Antônio Aguiar, fiz uma manifestação nesta tribuna, em relação a esse debate sobre as ferrovias em Santa Catarina.

Quero dar sequência à minha manifestação inicial e aprofundar não apenas a questão das ferrovias, mas, em especial, da infraestrutura brasileira e, mais do que isso, no que diz respeito ao nosso custo Brasil.

Deputado Gilmar Knaesel, v.exa. há pouco falava sobre a questão energética, assim como o deputado Valmir Comin que fez aqui hoje um pronunciamento com muita sabedoria e inteligência.

Temos vários problemas de infraestrutura no Brasil que não têm tido celeridade na solução. V.Exa. falava da energia, e o deputado Gilmar Knaesel fez referência sobre a carga tributária, da falta de celeridade na reforma tributária, da falta de celeridade nos investimentos e decisões importantes para que o Brasil possa competir.

Não é para menos que a nossa indústria vem cada vez mais com dificuldade de poder produzir, competir no mercado interno ou internacional por conta dos nossos elevados custos, seja na energia, na logística. Não temos rodovias, portos e aeroportos adequados, nem ferrovias e hidrovias. E a reforma tributária está na falácia. O governo federal é verdade que tem dado alguns incentivos, ou seja, periodicamente, deputado Valmir Comin, concede isenção de IPI para um produto ou outro, o que tem ajudado, mas ao mesmo tempo esquece que esse dinheiro que está dando de isenção também é um direito dos municípios que têm um prejuízo enorme com essa isenção.

Portanto, com uma reforma muito maior, que deve ser feita por inteiro, aí, sim, podemos ter um conjunto melhor de estrutura no que diz respeito à carga tributária.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Deputado Silvio Dreveck, parabênizo v.exa. pelo pronunciamento.

Eu apenas gostaria de me incorporar à sua fala, pois o meu tempo não permitiu que pudesse me pronunciar, mas no próximo dia 6 de março teremos uma reunião no Rio Grande do Sul. E aqui preciso enaltecer e parabenizar a iniciativa do presidente Joares Ponticelli, juntamente com o presidente gaúcho Pedro Westphalen, também nessa linha da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Carvão Mineral Catarinense e Gaúcho.

A reunião será com parlamentares catarinenses e gaúchos, e foi eleito Afonso Hamm como presidente da Frente federal. Por essa razão, penso que é importante estarmos lá. E estamos tentando levar o governador Raimundo Colombo, junto com o governador Tarso Genro, para que possamos ainda no mês de março ouvir da presidente Dilma Rousseff a permissão de geração de energia nos leilões A-5, no sistema integrado nacional, através da Eletrobras.

Parabênizo v.exa. pelo tema abordado.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Valmir Comin, v.exa. tem sido um deputado que tem persistido nessa questão energética. De fato isso tem sido um problema e que se não for dada a celeridade nas questões estruturais do Brasil, como v.exa. acaba de falar, sobre energia, e não é segredo para ninguém, na medida em que a economia brasileira volte a crescer na faixa dos 5%, deputado Manoel Mota, certamente teríamos problemas de fornecimento de energia.

Nós temos várias alternativas. Temos a energia hidroelétrica, a termoelétrica, a eólica, entre outras, a solar, mas temos situações como, por exemplo, na Bahia, onde estão produzindo eólica, mas, no entanto, ela está sem utilização, porque foi mal planejado, produz, mas não tem como ser distribuída.

Lamentavelmente no Brasil acontecem essas coisas. Enquanto isso o nosso custo/Brasil permanece, e a celeridade que temos que dar é no Executivo nacional, ou seja, no governo federal, juntamente com o Congresso, para que o Brasil possa evoluir, crescer e dar mais condições de oportunidades para a futura geração, com essas reformas tão importantes.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Darci de Matos, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, vou falar alguns minutos. Depois vou deixar o restante do tempo para os deputados Ismael dos Santos e Maurício Eskudlark.

Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL e da Rádio Digital Alesc, pretendo falar sobre dois assuntos. O primeiro, sr. presidente, é sobre um evento, deputado Antônio Aguiar, que aconteceu ontem à noite, nesta Casa, em homenagem que foi proposta por todos os srs. deputados, em comemoração aos 90 anos de serviços prestados pelo jornal *A Notícia*.

Eu e os deputados Nilson Gonçalves, Kennedy Nunes usamos da palavra numa deferência da Presidência, porque somos da cidade de Joinville, a cidade do jornal *A Notícia*.

Sr. presidente, ontem fiz duas colocações em meu pronunciamento no que diz respeito ao jornal *A Notícia* e vou repetir neste momento. Primeiro, o jornal *A Notícia* podemos caracterizar com dois viés importantes. O primeiro viés, a primeira característica: a característica do vínculo forte, profundo, comprometido com a comunidade de Joinville. Um jornal que faz parte da história da cidade, da comunidade de Joinville. E divulga muito também o planalto, deputado Antônio Aguiar, sua terra. Aliás, essa é uma característica da cidade de Joinville.

Na década de 40 morreu o fundador Aurino. E na década de 50 o jornal tinha parado 18 meses de circular, então, empresários, liderados pelo ex-prefeito Helmuth Fallgater, pelo ex-deputado e ex-prefeito Wittich Freitag, o ex-prefeito Baltazar Buschle, três empresários, deputado Antônio Aguiar, juntaram-se e disseram: "O jornal não vai morrer. Vamos manter o jornal, fazer com que o jornal volte a circular".

Joinville tem essa característica, porque quando um patrimônio, quando alguma coisa da cidade está em risco, a cidade se organiza, movimenta e socorre, como foi o caso dos Bombeiros Voluntários. Quando estes bombeiros passaram a correr risco em fechar suas portas, a cidade se levantou, veio para a capital e ajudou a aprovar a PEC que manteve os Bombeiros Voluntários na cidade. Essa é a primeira característica.

A segunda característica, deputado Ismael dos Santos, v.exa. que é escritor, um periódico, é que um jornal não se mantém 90 anos, se não for um jornal corajoso, inovador, transparente, mas sobretudo, deputado Neodi Saretta, se não for independente. O jornal *A Notícia* é independente, não tem vínculo, não tem rabo preso com ninguém, aliás, como toda a imprensa catarinense, como o grupo *RBS*, como o grupo *RICTV Record*; nós temos uma imprensa corajosa, criativa, independente. Criativa, porque a notícia vale 24 horas.

Vejo aqui presente o prefeito José Chaves, de Garuva, meu irmão, meu camarada, também o vereador Luiz, de Joinville, que se elegeu este ano, o nosso ex-presidente da Câmara de Schroeder, Valmor Pianezi.

A notícia vale 24 horas, com a internet, com a mídia eletrônica, e se você não se reciclar, se não correr atrás, se não inovar, você desaparece. E grandes jornais do mundo estão tendo dificuldades, e o jornal *New York Times* é um que passou por dificuldades.

Então, enalteço essas duas características fundamentais que deram uma vida de 90 anos para o jornal *A Notícia*, e certamente por muitas e muitas décadas e séculos esse jornal ainda vai continuar

servindo à nossa comunidade, informando à comunidade joinvilense e ao estado de Santa Catarina.

Portanto, parabéns à direção do jornal, à Assembleia Legislativa, pela homenagem, e parabéns sobretudo aos profissionais que fazem o dia a dia do jornal *A Notícia*.

Sr. presidente, para encerrar as minhas palavras e passar o resto do tempo do partido ao eminente deputado Ismael dos Santos, também não poderia deixar, deputado Nilson Gonçalves, v.exa. que preside a sessão neste momento, de falar de dois eventos, deputada Ana Paula Lima, que aconteceram em Joinville, ontem, na região de Garuva.

Deputada Ana Paula Lima, sei que Blumenau também está crescendo muito, e isso é muito bom, mas Joinville vai duplicar o PIB em dez anos e vai triplicar o seu PIB nos próximos 30 anos. Nós estamos crescendo ao índice que se equipara ao índice do crescimento da China. O nosso crescimento vai ser do PIB de 1%. Estamos indo bem, estamos ganhando de um a zero esse jogo, mas poderíamos estar ganhando de goleada. Mas acho que estamos indo bem diante da crise europeia, asiática e americana.

Deputada Ana Paula Lima, ontem inauguramos a GM, um investimento de quase R\$ 500 milhões, com geração de muitos postos de trabalho sustentável. Também lançamos a pedra fundamental da LS MTrom, uma montadora de tratores em Garuva. Portanto, a nossa cidade tem uma característica voltada para o trabalho, assim como tem Blumenau, como tem o estado. É tecnologia de ponta.

Estamos próximos ao polo portuário, por isso, temos condições boas e logísticas, e muitas e muitas empresas estão indo para Joinville e para o norte de Santa Catarina.

Deputada Ana Paula Lima, é um absurdo, uma loucura, porque infelizmente está faltando mão de obra qualificada, e daqui a alguns dias a BMW, que é uma grife, que é uma marca renomada no mundo, vai se instalar. Vai começar a planta da sua instalação na localidade de Araquari. E concludo

que a vinda da BMW e da GM, da montadora de tratores LS MTrom, significa um certificado de qualidade total ISO 9000, deputado Nilson Gonçalves, porque essas montadoras não se instalam em qualquer país ou em qualquer cidade.

Eles fizeram uma análise dos índices econômicos, sociais, enfim, de todos os índices de IDH da região, e se essas empresas forem instaladas em Joinville é porque a nossa região é de excelência, é uma região de qualidade, como é o estado de Santa Catarina.

Então, estamos felizes e parabenizamos todos que deram a sua contribuição desejando boas-vindas à GM, à BMW, à LS MTrom e às outras empresas que se instalarem em Joinville, no norte do estado e em Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Segundo acordo feito entre os deputados Darci de Matos e Ismael dos Santos, com a palavra, pelo restante do tempo do PSD, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Obrigado, deputado Darci de Matos.

Sr. presidente, srs. deputados, quero, inicialmente, cumprimentar o meu amigo Diógenes Luiz José, de Criciúma, e em seu nome todos aqueles que prestigiam a sessão desta manhã.

O deputado Darci de Matos citava alguns temas e quero apenas me aliar a ele, adicionar-me ao seu discurso em relação ao jornal *A Notícia*, pelos seus 90 anos. Entendo que a oportunidade, a coragem e a determinação daqueles que comandaram esse jornal fazem também a história da imprensa em Santa Catarina.

Quero cumprimentar também, como disse o deputado Darci de Matos, a GM que inaugura em nosso estado, com 320 vagas já em aberto, podendo chegar até 500. São mais de R\$ 350 milhões de investimentos em Santa Catarina. Seja bem-vinda em nosso estado.

Participávamos, ontem, sr. presidente e srs. deputados, de uma audiência com o secretário da

Educação, Eduardo Deschamps, ocasião em que foi levantada a preocupação que a deputada Luciane Carminatti colocou nesta manhã sobre as reformas de escolas no estado de Santa Catarina.

Tem-nos chegado algumas demandas e naturalmente algumas inquietações das comunidades. Cito aqui a Escola Estadual Padre Antônio de Oliveira Godinho de Laguna, que fica na divisa entre Brusque e Itajaí, com mais de 600 alunos, que também precisa de uma reforma imediata. Em outros tantos municípios do estado fizemos uma radiografia rapidamente das escolas com o secretário da Educação Eduardo Deschamps.

O governo do estado está disposto em investir de forma bastante pontual na questão de reformas, na construção de novos educandários em Santa Catarina, cobrando do secretário da Educação no que diz respeito à reforma de escolas estaduais em nosso estado.

Deputada Ana Paula Lima, acompanhava, hoje, pela manhã, a entrevista do promotor da República Marcos Brandão sobre a BR-470. É uma preocupação antiga, são cenários drásticos nas estatísticas, são cem pessoas que perdem a sua vida a cada ano na BR-470, tendo chegado a um número bastante preocupante de mais de mil óbitos nos últimos dez anos. E o procurador da República protocolou esta semana, na Justiça Federal de Blumenau, a Ação Civil Pública que questiona o Ibama pela inclusão de condições consideradas ilegais e abusivas, como também a questão da demora na emissão da licença prévia ambiental para a duplicação da BR-470.

Já é tempo, já é hora, a própria presidenta Dilma Rousseff havia anunciado, deputado Maurício Eskudlark, que no máximo até o mês de março as máquinas estariam roncando para a duplicação da BR-470, que liga o oeste catarinense ao litoral. São mais de 20.000 veículos/dia naquela rodovia e queremos de fato nos juntar a essa bandeira, deputada Ana Paula Lima, para que tenhamos quem sabe no máximo até abril o início das obras da tão decantada BR-470.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não, deputada!

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Realmente a toda conversa feita com a presidenta Dilma Rousseff, deputado Ismael dos Santos, dois questionamentos ela faz à ministra Ideli Salvatti: BR-470 e BR-101 sul. Mas quero dizer a v.exa. que os quatro lotes já foram abertos, só faltou o último, de Indaial a Blumenau, que não teve uma empresa qualificada para já começar a obra.

Tenho plena certeza de que a duplicação da BR-470 vai sair, sim, porque esse é o compromisso de uma mulher, de uma presidente, e isso vai acontecer o mais rápido possível. O trecho está bom, a conservação está melhor do que naquela que transitamos, que é a SC-470, a Jorge Lacerda. Mas, certamente, a duplicação, ainda este ano, veremos concluída, principalmente nos três trechos que já foram licitados. Então, estamos esperando nova abertura da licitação para fazer o trecho entre Blumenau e Indaial, porque o preço cobrado por essas empresas que se cadastraram é muito alto para fazer essa obra.

A presidente Dilma Rousseff tem acompanhado esse processo diuturnamente. E é uma questão de honra para ela cumprir o compromisso que assumiu em Blumenau.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Nobre deputado, quero deixar registrada a importância da reunião dos prefeitos da Grande Florianópolis, com a presença dos prefeitos Cesar Souza Júnior, Adeliana Dal Pont e todos da região, com o ministro, a respeito do contorno viário da Grande Florianópolis. Entendo que todas essas obras somadas são importantíssimas e prioridades para o estado de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Srs. deputados, tive oportunidade também de cumprimentar o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio, rapidamente, ontem, no Centrosul. E a única tristeza que sentimos é que não há muito

entusiasmo na questão do cronograma, pois pela perspectiva do ministro vamos ter que aguardar pelo menos três anos para o anel viário que ligará a Grande Florianópolis.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Manoel Mota, por até quatorze minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, público presente, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero falar mais um pouco sobre a emoção que os catarinenses e brasileiros sentiram na semana que passou com a realização do XXIII Quilômetro de Arrancada de Caminhão, em Araranguá.

Quem tinha coração meio fraco tremia, deputado Antônio Aguiar, e a adrenalina estava a mil, porque foi muita emoção! Foi um dos maiores eventos de Santa Catarina, do Brasil e hoje é o maior do mundo. Vários países realizam esse tipo de evento, que é a arrancada de caminhão na areia, e nenhum chega perto do que realizamos em Santa Catarina, no Balneário Arroio do Silva.

Então, isso me deixa muito satisfeito, realizado e feliz, porque há 27 anos criei esse evento, que marca positivamente o nosso estado. Os paulistas prepararam seus caminhões e vieram para cá fazer festa, pois levaram três prêmios, dois primeiro lugar e um segundo lugar, para o estado de São Paulo. Imaginem no ano que vem quantos paulistas deverão comparecer novamente ao nosso evento!

Depois mostrarei um vídeo para que os nossos visitantes e os telespectadores possam ouvir o ronco, ver a fumaça e perceber a habilidade dos homens que carregam o PIB do Brasil pelo tapetão preto, na BR-101, e mostrar que os nossos motoristas são os melhores do mundo, porque pilotos da Fórmula I vieram três vezes participar do evento, disputar a corrida e foram desclassificados.

Ficamos muito felizes em saber que criamos alguma coisa que marca.

Os caminhoneiros da cidade de São Paulo vieram participar e levaram três prêmios: dois primeiros lugares e um segundo. Imaginem como não vai estar de paulista no ano que vem!

Depois eu gostaria que fosse exibido um vídeo para que as pessoas possam ver o ronco, a fumaça, a habilidade dos homens que carregam o PIB do Brasil nos tapetões pretos da BR-101. Temos que mostrar que os brasileiros são os melhores motoristas do mundo, porque os pilotos de Fórmula 1 não conseguiram desclassificá-los. Fico muito feliz por fazer parte desse modelo de trabalho.

Neste ano tivemos a participação de motoristas do Uruguai, Paraguai, Argentina, representantes do Mercosul. Esse evento é o maior do mundo!

Nós que tivemos a visão de criar este evento, agora podemos sentir a felicidade de sentir o coração batendo mais forte.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Pois não!

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Deputado Manoel Mota, gostaria de parabenizá-lo por essa iniciativa que virou tradição no Brasil e no mundo. É gratificante ouvirmos o seu relato emocionado a respeito desse evento realizado no sul de Santa Catarina.

Deputado Manoel Mora, que essa categoria que v.exa. representa permanece por muitos e muitos anos.

Aproveito a oportunidade para agradecer ao nosso governador Raimundo Colombo e ao vice Eduardo Pinho Moreira pela contribuição.

Parabéns, deputado Manoel Mota!

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Muito obrigado, deputado Antônio Aguiar, incorporo suas palavras ao meu pronunciamento.

Gostaria que agora fosse exibido o vídeo do XXIII Arrancadão de Caminhões, no Balneário Arroio do Silva, para mostrar um pouquinho da emoção vivida naquele evento, terra do prefeito Evandro Scaine, que montou a maior estrutura de todos os

tempos naquela região, juntamente com a sua equipe.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

(Pausa)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Acredito que o vídeo não vai funcionar, estamos com problemas técnicos, prefiro ouvi-lo.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - É uma pena, mas gostaria, então, que fossem exibidas apenas as imagens, enquanto faço algumas considerações.

Quero agradecer a este Parlamento por ter cedido os funcionários da TVAL, da Rádio Alesc Digital, do Diário da Assembleia Legislativa, que prestaram um trabalho fantástico, uma cobertura extraordinária.

Essas imagens mostram a habilidade do motorista no momento da arrancada, sendo que ele não pode errar, pois não conseguirá recuperar mais.

Antigamente tínhamos um quilômetro de pista, e a velocidade atingida pelos caminhões chegava a 140 km/h; diminuimos para 800m, e a velocidade também chegou a 140km/h; diminuimos para 600m, e a velocidade continuou chegando a 140km/h, 150km/h. E nunca tivemos nenhum problema.

Então, é uma festa de 200 mil pessoas sem que haja nenhum problema, somente emoção, alegria.

Vejam que a festa foi criada não somente para a valorização do motorista profissional, mas para a valorização do transporte de carga de Santa Catarina, que manda para o Brasil inteiro.

Em Santa Catarina, a Petrobras tem participado efetivamente. Basta darem uma olhada no vídeo para verem a emoção de quem chega ao final, às vezes com diferença de centímetros.

O governador não pôde ir devido a problemas, mas estavam lá as rainhas; o vice-governador representando o governo; os deputados, o presidente da Casa, deputado Joares Ponticelli; o deputado Valmir Comin; o deputado Dóia Guglielmi; o deputado José Milton Scheffer; e o deputado José Nei Ascari participando efetivamente da corrida. Então, todos sentiram uma grande emoção.

Estava lá também o secretário de Turismo, Cultura e Esporte, o meu amigo Beto Martins, que disse não acreditar que se pudesse fazer uma festa do volume, da representação e da organização daquela festa.

Então, é uma emoção muito grande. Nós criamos aquele evento com um único objetivo: valorizar o motorista profissional e mostrar para a sociedade o que significa o motorista profissional, o que ele passa na estrada, a sua habilidade, a visão, a competência de dirigir e a rapidez de trocar uma marcha.

Este é o prefeito municipal que fez um trabalho extraordinário, juntamente com a sua equipe, com uma organização fora do comum, espetacular.

Portanto, foi uma emoção muito grande. O povo foi à loucura. Assim, precisamos, às vezes, lembrar como o Brasil tem espaço para criar grandes eventos.

Deputado Antônio Aguiar, quando eu criei esse evento, Balneário Arroio do Silva pertencia a Araranguá. Depois foi criado o distrito, mas, quando foi emancipado, eu já era deputado. Portanto, ajudei a emancipá-lo! Então, a corrida ficou em Balneário Arroio do Silva.

Então, Balneário Arroio do Silva, mesmo sendo um município pequeno, realiza, hoje, o maior evento do Brasil e do mundo. Não há nenhum país que realize um evento parecido como esse.

Na verdade, sempre tivemos os nossos pilotos da região de Tubarão, Criciúma, Araranguá e Sombrio levando o maior número de prêmios. Esse ano os paulistas, paranaenses e também um caminhoneiro que veio com mais ou menos 50 pessoas do norte do estado, de um município perto de Curitiba... E o dono da empresa, que não enxerga, estava lá, e o filho dele foi campeão. O time festejava e ele chorava de emoção!

Então, são essas coisas lindas que marcam muito a nossa vida.

Eu convidei todos os deputados porque tinha a convicção de que iriam participar de uma festa dessa natureza.

Portanto, vivemos um momento importante. Tivemos muitos problemas, como a questão do Ibama, de uma promotora pública federal, que no dia mandou o Ibama lá tentar fechar com 200 mil pessoas. Daí o representante do Ibama esteve lá e, inteligentemente, olhou a documentação, viu que tudo estava correto e liberou. Daqui para frente somente a Fatma dará a licença e tudo bem!

Então, poderemos nos preparar com mais tempo para fazer melhor ainda.

Hoje temos convicção, porque no meu mandato, quando criei o Terceiro Quilômetro de Arrancada, consegui, através da TV Eldorado, de Criciúma, mandamos para Santa Catarina, para muitos lugares de Santa Catarina e mandamos também para São Paulo.

Hoje não conseguiram mais, investiu-se bastante para poder levantar esse grande evento, e naquela ocasião, acho que era a CBN, que diziam que era do Collor, eles mandaram mensagens da corrida, com a duração de dois minutos, para os Estados Unidos, para Washington.

Foi o dia em que mais vibrei na minha vida, porque mandamos para São Paulo e para Washington, onde tem também um arrancadão como este.

Então, vivemos essa emoção. E estamos nos preparando para que o ano que vem possamos ainda fazer maior, mais organizado, e dali poder transmitir para o Brasil inteiro. Acredito que é muito mais emocionante do que a Fórmula 1 de truck.

Temos o Canal 5, de Araranguá, a RA TV, que filmou tudo, mandou para a região, vem crescendo muito, e eu tenho convicção de que logo será mandado para Santa Catarina, para depois poder mandar para outras emissoras do Brasil.

Na vida conseguimos buscar eventos que marcam a história. O sul está marcado e vai marcar com esse grande evento. Não tem quem segure. As ruas ficaram...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Fim do horário reservado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s 0053/2013, do deputado Neodi Saretta, 0052/2013, da deputada Ana Paula Lima, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Esta Presidência defere os requerimentos n.s 0085/2013, do deputado Marcos Vieira; 0086/2013, do deputado José Milton Scheffer; 0087 e 0088/2013, da deputada Ana Paula Lima.

Como é visível a falta de quórum para votações, apenas deixamos registrado e passaremos para a próxima sessão ordinária a discussão e votação da moção n. 0004/2013, do deputado Sargento Amauri Soares; os pedidos de informação n.s 0005 e 0006/2013, da deputada Luciane Carminatti; 0007/2013, da deputada Ana Paula Lima.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Sr. presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Pois não.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, é por falta de quórum qualificado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - De todos os sentidos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - De quórum qualificado para este pedido de informação? Estou fazendo um pedido de informação ao governo do estado. É isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Mesmo que fosse quórum simples, não teríamos quórum para votação.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Então, v.exa. vai encerrar a sessão por falta de quórum?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Não, senhora deputada.

Eu estou na Ordem do Dia. Se v.exa. aguardar um pouco, assim que eu terminar a leitura, passarei à Explicação Pessoal.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Este pedido de informação vai para a próxima sessão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Este pedido de informação vai para a próxima sessão.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Temos também o Pedido de Informação n. 008/2013, de autoria do deputado Serafim Venzon.

Esses são os pedidos de informação que serão incluídos na próxima sessão ordinária.

Fim da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra a deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Bom-dia, srs. deputados, deputado Edison Andrino, deputado Nilson Gonçalves, deputado Neodi Saretta, deputado Antonio Aguiar, todos que nos acompanham pela TVAL e Rádio Digital e quem nos acompanha nas galerias desta Casa.

O que me traz a esta tribuna hoje, srs. parlamentares, é para falar de um assunto maravilhoso que tive o prazer de vivenciar no último dia 20, quarta-feira, que foi o Seminário Comemorativo aos dez anos do governo popular e democrático do Brasil, realizado, deputado Neodi Saretta, em São Paulo, com a presença da presidente Dilma Rousseff, com a presença do nosso sempre eterno presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Tenho certeza de que estamos, sim, construindo um país mais justo, um país mais fraterno e comprometido com o nosso povo brasileiro. Todos os partidos que compõem a base aliada do governo da presidente Dilma Rousseff contribuíram para a realização desses dez anos do governo democrático popular do nosso país e estavam presentes também neste maravilhoso evento que aconteceu no dia 20 de fevereiro.

Reencontrei companheiros, companheiras históricos, intelectuais, ministros, dirigentes partidários, a militância política, e todos estavam muito convictos da importância histórica dessa nova década vivida pelo povo brasileiro.

Disse a presidente Dilma Rousseff: "Os brasileiros e as brasileiras sabem qual é a melhor década vivida pelo Brasil nos últimos tempos."

Neste momento, se assim me permitir, sr. presidente, peço também a apresentação de um pequeno trecho de vídeo da fala da nossa presidente, que ocorreu no dia 20 de fevereiro, no seminário comemorativo dos dez anos do governo popular e democrático do Brasil.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Sr. presidente e srs. parlamentares, esse foi realmente um momento emocionante. Cada vez mais admiro a presidente da República. Ela tem a exata dimensão da importância histórica que tem o Partido dos Trabalhadores e principalmente do nosso líder, o ex-presidente Lula, a importância da dimensão dessa representação. Ela sabe a dimensão do que foi o Lula para o Brasil e os brasileiros, a exata dimensão da importância histórica do Partido dos Trabalhadores.

O país mudou e mudou para melhor. Agora todos têm voz, têm vez e acesso aos recursos do governo federal. Somos um país que se relaciona com os municípios e com todos os estados da Federação, não com assistencialismo, mas com políticas públicas, com acesso a recursos nunca antes vistos.

Viajo e converso com prefeitos e prefeitas de todos os partidos, e todos reconhecem o quanto o Brasil mudou nesses dez anos, o quanto o Brasil dispensou atenção para todos os municípios e estados, independente do partido político que governa aquela cidade ou estado.

O PT é um partido sério, de gente honesta, feito por homens e mulheres que também erram, mas que inegavelmente melhoram a vida dos brasileiros.

A política tão acertada do nosso governo federal é motivo de orgulho e de destaque na imprensa internacional, mas incomoda os que trabalham contra os interesses da nossa nação. Incomoda, sim, srs. parlamentares, os que são porta-vozes dos atrasos, da política exercida com fígado e com palavras maldosas, típicas de pessoas que apesar de moral duvidosa ainda estão presentes

na política e têm reproduzido através da imprensa suas avaliações cheias de maldade e de ranço. E como disse o ex-presidente Lula, a palavra impossível é apenas para os fracos, para aqueles que não têm projetos.

Finalizo, sr. presidente, dizendo que felizmente para o Brasil, para os brasileiros e brasileiras o PT e os partidos aliados têm projeto. E o nosso projeto constitui em melhorar a vida da nossa gente.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - O último orador inscrito para falar é o sr. deputado Antônio Aguiar, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente em exercício, deputado Nilson Gonçalves, que tão bem nos representa em Joinville e a comunidade do estado de Santa Catarina, sras. deputadas e os srs. deputados, quero dizer da importância dos acontecimentos desta semana em Florianópolis, o trabalho realizado por nós pelo bem da comunidade catarinense.

Primeiro, quero me reportar ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, Cláudio Barreto Dutra, que nos recebeu com muita cortesia e alegrou-nos ao sabermos da notícia da construção do fórum para o município de Canoinhas, reivindicação esta de há mais de seis anos. Portanto, será uma realidade e o início da construção será este ano.

Também agradeço ao desembargador José Volpato de Souza que esteve presente, ao prefeito de Canoinhas, Beto Faria, ao vice-prefeito, Wilson Pereira, ao presidente da Câmara de Vereadores, Renato Pique, ao vereador Paulo Glinski, ao comandante da Polícia Militar, Mário Renato Erzinger.

É com muita satisfação que anunciamos a Canoinhas a referida notícia dada pelo presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina.

Queria também, neste momento, parabenizar o governador Raimundo Colombo, pela bela palestra que fez no 11º encontro de prefeitos, da Fecam, onde expôs os programas de governos e mostrou os problemas existentes, bem como mostrou as coisas boas que estão acontecendo em Santa Catarina para o nosso povo e comunidade.

Nós no planalto norte temos um problema grave que está sendo esquecido pelo governo federal, que é a ferrovia, a da antiga rede ferroviária Paraná/Santa Catarina, que foi encampada pela ALL que está destruindo essa nossa ferrovia. Então, pedimos ao nosso representante federal, deputado Pedro Uczai, que também representa as ferrovias, que não meça esforços para que tenhamos a reconstrução da ferrovia Porto União a São Francisco do Sul, servindo a todos os municípios que ali se encontram.

Lá não vai precisar ter licença ambiental, já existe o leito da ferrovia, basta otimizar. E para isso temos que ter força. Acho que a discussão das ferrovias é cada vez mais o que o Brasil pede, porque os meios de transporte hoje estão em falência, estão em colapso. Hoje para nos locomovermos numa cidade como Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre está difícil. Em São Paulo é mais difícil ainda; em Minas Gerais é mais difícil ainda. E assim por diante.

Temos que ter uma nova visão. Temos que ter um novo viés. O viés são as ferrovias. Temos que fazer leis. Pretendemos que nos próximos cinco anos não mais se transporte pinos com caminhões. Os pinos têm que ser transportados por ferrovias. E para isso precisamos a aquiescência do setor papelero. Precisamos da aquiescência do governo federal, estadual e municipal, da comunidade.

A nossa solução está em ferrovias. E eu como filho de ferroviário não poderia me furtar de fazer esse pronunciamento, de fazer com que o governo federal olhe também para o planalto norte, olhe essa importante ferrovia que corta Santa Catarina, que representa a história do Contestado. Não podemos simplesmente abandonar a nossa

história. É esse o nosso apelo importante para o governo federal.

Na área da Saúde também estamos preocupados com a região de Joinville, de São Francisco do Sul, de Araquari, Itapoá. E esteve presente em nosso gabinete o vereador Ernesto fazendo reivindicações para a área da Saúde.

A nossa ideia é que se descentralize mais a saúde. Nós temos que ter outro polo para desafogarmos Joinville. E esse outro polo em nossa idade chama-se São Francisco do Sul.

Prefeito Zera, v.exa., deu condições para que tivéssemos em São Francisco do Sul um grande hospital. Mas não basta termos um grande hospital. Temos que ter um hospital com qualidade. Qualidade de quê? Qualidade como UTI, qualidade com tomografia computadorizada, qualidade com médicos especializados, atendendo no hospital. Mas para isso só São Francisco também não comporta esse tipo de atendimento.

Como existe a carência na região, vamo-nos unir com o prefeito Zera, o prefeito Aguiar, de Itapoá, o prefeito de Barra do Sul, o prefeito de Araquari, o prefeito de Garuva. Enfim, os prefeitos dessa região podem, sim, começar a pensar num polo para a saúde dessa região. E podemos começar fazendo uma associação intermunicipal, com verba dos municípios, para resolvermos o problema de saúde.

Vou, sim, participar da próxima reunião da SDR de Joinville e apresentar essa solução que pode ser perfeitamente aplicada no município de São Francisco do Sul, fazendo um polo dos municípios da região.

Acho que esse exemplo está sendo feito lá na cidade de Canoinhas, e deu certo. E tem tudo para dar certo agora para São Francisco do Sul, com a vinda da General Motors, da BMW e das empresas que se instalam dia a dia em Araquari, São Francisco do Sul e Joinville.

Estamos iniciando com um problema difícil, porque não tem mão de obra suficiente para todas as empresas. Não vai ter infraestrutura suficiente para essas empresas.

A saúde é necessária para o atendimento dessa população. E não vai ter segurança pública.

Então, temos que nos precaver, temos que fazer projetos para conseguir no futuro não chorar a falta de projetos e não ter o arrependimento de não ter planejado a construção da nossa cidade, a construção da nossa região.

Era só isso, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Antes de encerrar a sessão, queremos com muita satisfação deixar registrada a eleição da Srta. Renata Bueno, ex-vereadora de Curitiba, para uma cadeira no Parlamento italiano, com 18.077 mil votos, que esteve recentemente nesta Casa fazendo campanha e vai representar os brasileiros com dupla cidadania no Parlamento italiano.

É uma alegria para todos nós, porque é a primeira brasileira que representa brasileiros com dupla cidadania e que vai para uma cadeira no Parlamento italiano.

Também quero deixar registrado os 90 anos do aniversário do jornal *A Notícia*. Enfatizo a presença dos representantes deste Parlamento no município de Joinville, os deputados Kennedy Nunes, Darci de Matos, Nilson Gonçalves, e o deputado Silvio Dreveck, de São Bento do Sul, demais deputados, enfim, tivemos a presença de sete deputados, mas estou enfatizando a presença desses deputados, porque no dia de ontem tivemos um dia muito corrido, e todos saíram de Garuva direto para Florianópolis, para prestigiar o aniversário, a homenagem a esse jornal, todos de corpo presente, devido à consideração, ao carinho e respeito que têm pelo jornal que é de Joinville. O seu berço é Joinville, portanto, não poderiam ficar ausentes os deputados desta cidade.

Queremos também agradecer a presença do sr. governador Raimundo Colombo, em Joinville, no dia 26, assinando a ordem de serviço para a duplicação

da rodovia Santos Dumont, que dá acesso ao nosso aeroporto, e dia 27, ontem, inaugurando a fábrica de motores da GM e, em Garuva, inaugurando a pedra fundamental para essa fábrica. Logo teremos também a BMW, e já está havendo uma conversa embrionária para a Land Rover se instalar no norte de Santa Catarina. É o progresso chegando à nossa região.

Dito isto, queremos agradecer a todos os funcionários desta Casa, especialmente aos que trabalharam diretamente no plenário, às taquigrafas, ao pessoal da segurança, às nossas assessoras da mesa, que nos tratam com qualidade e simpatia, para que possamos desenvolver o nosso trabalho; agradeço ao pessoal da TVAL, ao pessoal da imprensa, que estiveram conosco até agora, à rapaziada do som, lá em cima, enfim, o nosso muito obrigado a todos.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para segunda-feira, às 19h.

Está encerrada a sessão.